



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

Convergências políticas, religiosas e socioeconômicas, na consolidação da instância de governança do turismo no município do santuário da Padroeira do Brasil

**João Jose dos Santos Junior¹
Edegar Luís Tomazzoni²**

O município de Aparecida, localizado na região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, é o maior centro de peregrinação religiosa do Brasil e da América Latina. O Santuário Nacional de Aparecida é a segunda maior basílica católica do mundo, menor apenas que a Basílica de São Pedro, situada na cidade de Roma (Itália). O empreendimento religioso chama atenção por suas dimensões e representatividade, ocupando quase 20% do território urbano do município. O destino turístico, além do templo, oferece estrutura de hospedagem, alimentação, lazer e entretenimento. Nota-se, entretanto, uma discussão em torno do Santuário, por vezes, visto como principal motor da economia local, impulsionando o seu desenvolvimento, e, em outras, apontado como monopólio, do qual a economia municipal é dependente. Observando-se as particularidades desse destino, questiona-se: como são as participações do poder público, da iniciativa privada, da organização religiosa (Igreja Católica) e da comunidade local, na governança do turismo, em Aparecida (SP)? O objetivo é analisar as participações dos atores na gestão e no planejamento do turismo em Aparecida (SP), bem como nas políticas públicas municipais de turismo. Aplicou-se o Modelo Teórico dos Múltiplos Fluxos, identificando os estágios antecedentes à formulação de políticas públicas: fluxo dos problemas, fluxo das políticas públicas e fluxo político. Os procedimentos de campo foram: análise documental, principalmente, por meio da leitura e análise do Plano Diretor de Turismo (PDTR) 2021-2024, do Município de Aparecida; coleta de dados em fontes primárias; e entrevistas semiestruturadas, realizadas com integrantes do Conselho Municipal de Turismo (Comtur). No fluxo dos problemas, há *feedback* ao plano anterior, utilização de indicadores do inventário turístico, pesquisa de demanda, avaliação dos atrativos e da pandemia de Covid-19 como evento-foco da maior valorização do setor. No fluxo político, o desenvolvimento turístico deve transcender o território do Santuário Nacional. No fluxo das políticas públicas, a harmonia entre os interesses da comunidade torna tecnicamente viável a agenda. Conclui-se que a atuação do Comtur é fundamental para a gestão e o planejamento, constituindo-se na instância de governança municipal (IGM) do turismo de Aparecida (SP), em razão das representatividades, política, social e econômica de seus integrantes.

Palavras-chave: Turismo religioso; gestão; plano diretor; desenvolvimento; Aparecida (SP).

¹ Mestrando em Turismo – EACH - USP. <http://lattes.cnpq.br/2135352358851162>. E-mail: joao_junior@usp.br. Bolsista CAPES.

² Doutor em Ciências da Comunicação com ênfase em Turismo e Desenvolvimento Regional - USP. Professor Associado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) <http://lattes.cnpq.br/8738058687012139>. E-mail: eltomazzoni@usp.br.